

DIFERENÇAS DE GÊNERO NA TOMADA DE DECISÕES FINANCEIRAS: uma análise do desempenho e da aversão ao risco

Mariana Menezes Lima¹, Fernanda Paes Arantes²

¹Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Brasil (marianamenezeslima5@gmail.com)

²Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Brasil

Resumo: O estudo analisa a lacuna de gênero na alfabetização financeira diante da expansão de produtos digitais. Através de pesquisa quantitativa com 1026 participantes, os resultados revelam que homens possuem maior conhecimento teórico (média de nota 6 contra 4,8), enquanto as mulheres demonstram menor autoconfiança. Paradoxalmente, elas apresentam melhor comportamento financeiro na prática. Conclui-se que fatores psicológicos, socioculturais e educacionais perpetuam essa disparidade de gênero.

Palavras-chave: alfabetização financeira; tomada de decisão financeira; gap de gênero.

INTRODUÇÃO

O aumento da complexidade dos produtos financeiros (como investimentos, planos de previdência e financiamento imobiliário) oferecidos por instituições e mercados exige que os investidores possuam maiores níveis de conhecimento financeiro para tomar as melhores decisões (Fonseca *et al.*, 2012; Lusardi; Streeter, 2023). Além disso, o advento de novas tecnologias em dispositivos móveis, como notebooks e smartphones, coloca diversas alternativas de negociação financeira na palma da mão das pessoas, permitindo que as transações sejam concluídas a um clique de distância e essa facilidade, associada a um baixo nível de alfabetização financeira, pode levar as pessoas a assumirem mais risco do que estão preparadas (Lusardi; Streeter, 2023).

Tais ameaças financeiras podem comprometer a capacidade de tomar decisões financeiras, tais como o consumo de bens e serviços, investimento no mercado de ações, planejamento para a aposentadoria, análise de taxas de juros, impactando no bem-estar financeiro dos indivíduos e gerando consequências negativas ao longo da vida (Lusardi; Mitchell, 2011; Lusardi *et al.* 2016).

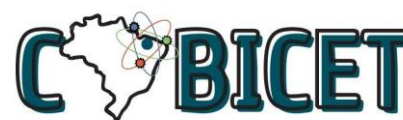
Diante deste contexto, destaca-se a importância da alfabetização financeira, que envolve a capacidade do indivíduo de tomar decisões acertadas sobre a aposentadoria, dívidas, acumular riqueza e realizar o planejamento financeiro (Lusardi; Mitchell, 2014). Alfabetização financeira é um conceito multifacetado, essencial para o bem-estar da população, que envolve três conceitos interdependentes: conhecimento financeiro, que fornece a base racional para a tomada de decisões; atitude financeira, que revela crenças, valores e percepções subjetivas em relação ao dinheiro; e comportamento financeiro, que representa a aplicação concreta dessas decisões na vida cotidiana (Sampaio *et al.*, 2025).

Embora sua importância seja amplamente reconhecida, somente um terço da população mundial é alfabetizada financeiramente (Sconti; Caserta; Ferrante, 2024). A oitava edição do Raio-X do investidor brasileiro revelou que 52% da população não economizam e não investem; 12% economiza dinheiro, mas não faz nenhum tipo de investimento; 20% tem investimentos apenas em poupança; e somente 17% são investidores que diversificam, utilizando mais de um produto financeiro para alocar seus recursos (Anbima, 2025).

Sob a ótica do gênero, a problemática da alfabetização financeira é mais urgente a ser analisada. Pois, o analfabetismo financeiro está presente não apenas na população em geral, mas especialmente de forma desigual e grave em subgrupos populacionais como mulheres, jovens e idosos (Lusardi; Streeter, 2023; Lusardi; Mitchell, 2011; Lusardi *et al.* 2016; OCDE, 2020).

Em relação aos resultados empíricos, em países com a Holanda, Estados Unidos e Alemanha, por exemplo, em perguntas relacionadas ao nível de conhecimento financeiro básicas, as mulheres respondem menos corretamente do que os homens e possuem uma tendência maior a responderem que não sabem a resposta, além de autoavaliação financeira ser menor do que o gênero masculino (Lusardi *et al.* 2016). Abordando especificamente o resultado das mulheres, elas costumam ser mais avessas ao risco quando comparadas aos homens e, com isso, são mais propensas a estratégias mais conservadoras (Kelley; Lee, 2023).

Também ressalta-se que, independente da situação socioeconômica, institucional, cultural e como é medida a alfabetização financeira, a lacuna de gênero na alfabetização financeira persiste (Lusardi *et al.* 2016). Essas diferenças de comportamento entre



homens e mulheres pode superestimar a diferença de gênero na alfabetização financeira (Bertola; Lo Prete, 2025)

Este conceito financeiro é extremamente importante para a compreensão do porquê existe essa lacuna de gênero na alfabetização financeira para que a gestão pública possa desenvolver políticas que atendam ao público-alvo deficiente de conhecimento financeiro, melhorando assim sua confiança ao tomar uma melhor decisão financeira em seus investimentos (Fonseca *et al.*, 2012).

Embora muitos estudos tenham analisado as questões de gênero entre as variáveis observadas (Cwynar, 2021; Fonseca, 2012; Fonseca; Lord, 2019; Hernández; Santillán; Moreno, 2022; Hernández-Mejía *et al.* 2022; Lusardi; Trufano, 2009; Lusardi *et al.*, 2016; Machuca-Vílchez *et al.*, 2023; Preston *et al.*, 2023; Lotto, 2020), há escassez de estudos que expliquem, de fato, o menor nível de alfabetização financeira das mulheres. Neste sentido, esta pesquisa objetiva analisar quais fatores têm maior influência no nível de alfabetização financeira feminina.

REFERENCIAL TEÓRICO

Alfabetização financeira: importância e fundamentos para o bem-estar econômico

A alfabetização financeira tem sido amplamente estudada por muitos pesquisadores devido a sua importância para o bem-estar econômico, coletivo e individual. A limitação da alfabetização financeira dificulta a capacidade dos indivíduos de utilizarem ao máximo, seus recursos financeiros, além de contribuir para o surgimento de problemas macroeconômicos (Lusardi; Mitchell, 2023).

Alfabetização financeira é considerada extremamente importante na medida que as decisões financeiras vão se tornando cada vez mais complexas, especialmente para os jovens, reduzindo as chances de fazerem planejamentos financeiros improdutivos e aumentando a necessidade de inclusão e estabilidade financeira (Dogra *et al.*, 2023). Nesse sentido, Fonseca *et al.* (2012) destacam que se torna fulcral desenvolver conhecimento financeiro, assim como se tornar capaz de utilizá-lo corretamente a fim de chegar a tão sonhada segurança de renda.

Para isso, é importante definir que a alfabetização financeira é a combinação de conhecimento, comportamento e atitude financeira que, em conjunto, proporcionam as condições necessárias para que os indivíduos tomem decisões financeiras racionais e alcancem o bem-estar financeiro, onde se refere à maneira do indivíduo de perceber suas percepções financeiras (OCDE, 2020; Zaimovic *et al.*, 2023; Soomro *et al.*, 2023). Embora, muitas vezes, esse conceito seja utilizado como sinônimo de educação financeira, essa última envolve apenas a dimensão do

conhecimento, sendo a alfabetização financeira um conceito mais amplo (Potrich *et al.*, 2016).

A fim de alcançar a compreensão do tripé que compõe a alfabetização financeira, é importante observar que o conhecimento financeiro, juntamente com a atitude e comportamento financeiro são essenciais para uma escolha coerente e estratégica de como gerenciar as finanças pessoais (Zaimovic *et al.*, 2023).

Portanto, o conhecimento financeiro contribui para que o indivíduo faça a escolha financeira correta, quando compara produtos e serviços financeiros apropriadamente (Sampaio *et al.*, 2025). Assim como, compreende a definição dos principais conceitos financeiros, tais como inflação, juros, diversificação de investimentos e riscos financeiros (Lusardi; Mitchell, 2023). Ademais, o conhecimento financeiro possui influência positiva significativa sobre os cidadãos, resultando na redução de compras compulsivas (Oliveira *et al.*, 2022). Indivíduos que possuem maior nível de conhecimento financeiro apresentam comportamentos financeiros mais saudáveis (Kelley; Lee, 2023).

Por sua vez, o conceito do comportamento financeiro é uma das dimensões mais fulcrais, pois consiste na forma como o indivíduo administra suas finanças para atingir seus objetivos (Sampaio *et al.*, 2025). Consoante a isso, Soomro *et al.* (2024) demonstraram que a alfabetização financeira impacta positivamente no comportamento em relação ao enfrentamento financeiro e ainda no seu bem-estar financeiro. Para Potrich *et al.* (2016), o comportamento financeiro compõe o estabelecimento de metas a longo prazo, poupança ou o surgimento de gastos inesperados.

Por fim, a atitude financeira está relacionada à forma como crenças, valores e sentimentos do indivíduo podem influenciar a maneira como as pessoas gerenciam seu dinheiro (Zaimovic *et al.*, 2023). A atitude financeira combina três determinantes que, em conjunto, auxiliam na aprendizagem para que o indivíduo possa aprender de forma favorável e agir em seu favor, que são as informações, conceitos e emoções (Potrich *et al.*, 2016).

Em suma, a alfabetização financeira exige do indivíduo muito mais do que apenas o conhecimento financeiro (compreensão dos principais conceitos financeiros). Por ser um construto multidimensional, o mesmo deve constar, juntamente com a atitude (que possui uma relação positiva direta com o planejamento financeiro) e a dimensão do comportamento (que envolve ações prudentes e estratégicas do indivíduo).

Torna-se evidente que a deficiência de qualquer um destes três pilares gera problemas macro e microeconômicos que, por consequência, limitam a capacidade dos indivíduos de enfrentarem cenários financeiros turbulentos e complexos do mercado



financeiro. Portanto, compreender de forma aprofundada este tripé da alfabetização financeira é de suma relevância, pois serve de base teórica para a análise de como a gestão financeira pessoal pode causar o impacto no bem-estar e na estabilidade econômica dos indivíduos.

No entanto, cabe ressaltar que o nível de domínio da alfabetização financeira não está presente de forma igualitária na sociedade. Pesquisas internacionais apontam uma diferença significativa de domínio do tripé financeiro (conhecimento, comportamento e atitude) sob a perspectiva sociodemográfica, como o gênero. Dessa forma, o próximo tópico irá abordar as evidências empíricas internacionais nas quais constam a lacuna de gênero na alfabetização financeira.

Alfabetização financeira sob a perspectiva de gênero

Muitos autores tiveram interesse em pesquisar se há diferença do nível de alfabetização financeira sob a perspectiva de gênero. No contexto canadense, por exemplo, identificou-se que há uma diferença de disparidade de gênero de 19,5% na alfabetização financeira, no que se refere à escolha do trabalho autônomo entre os sexos (Fonseca; Lord, 2019). Em outros países como Alemanha, Estados Unidos e Holanda, notou-se que as mulheres casadas apresentavam níveis de indicadores financeiros menores do que os homens casados (Bucher-Koenen et al., 2016).

Na avaliação de conhecimento sobre taxas de juros e inflação, as mulheres americanas obtiveram 38% de acerto, enquanto os homens apresentaram 55% (Lusardi et. al., 2016). Outro estudo realizado no México identificou que as mulheres tiveram a menor probabilidade de responderem corretamente nas magnitudes de 2,4%, 5,4% e 2,1% as perguntas sobre diversificação de poupança, juros simples e conhecimento da inflação, respectivamente (Hernández-Mejía et al., 2022). Na Tanzânia, os homens possuem uma probabilidade 13,8% maior de apresentarem níveis mais elevados de alfabetização financeira quando comparados com o gênero feminino (Sollo, 2020).

Lusardi e Trufano (2009) correlacionaram a baixa alfabetização financeira autorrelatada das mulheres com a maior possibilidade de serem incapazes de avaliarem suas cargas de endividamento. Esta incapacidade de avaliação pode resultar em maiores níveis de estresse, o que reflete na percepção financeira negativa do indivíduo, sobre a sua situação financeira (Kelley; Lee, 2023).

Bucher-Koenen et al., (2016) destacam a preocupação de que o analfabetismo financeiro é mais comum entre as mulheres solteiras e viúvas. Os autores concluíram que havia um analfabetismo financeiro grave entre as

mulheres, prejudicando a tomada correta de decisões financeiras, o planejamento para a aposentadoria e acumular riqueza para a aposentadoria.

Ao analisarem a percepção e comportamento financeiro entre homens e mulheres, com base no seu estado civil em todo o país norte-americano, Kelley e Lee (2023) encontraram diferenças significativas entre os grupos demográficos. Em relação ao comportamento de curto prazo, houve uma proporção menor de mulheres solteiras que apresentavam comportamento financeiro saudável, tais como estar dentro do orçamento financeiro (41,1%), estar com o pagamento em dia do cartão de crédito (45,4%) e ter uma poupança de emergência (47,3%) comparado com outros três grupos. Já para os homens casados, o estudo demonstra um contraste, indicando maiores práticas de comportamento financeiro saudáveis: viver dentro do orçamento (50,1%), estar com o pagamento em dia do cartão de crédito (64,1%) e ter uma poupança de emergência (71,3%).

Em síntese, as evidências empíricas internacionais convergem para a mesma conclusão de que a lacuna de gênero na alfabetização financeira é uma realidade consistente e global (Fonseca; Lord, 2019; Bucher-Koenen et al., 2016; Hernández-Mejía et al., 2022; Kelley; Lee, 2023; Sollo, 2020). Muitos estudos demonstram que as mulheres, em diferentes culturas e contextos socioeconômicos, possuem menores índices no tripé da alfabetização financeira, gerando consequências como menor adesão ao empreendedorismo, maior risco financeiro quando se aposentarem e serem mais vulneráveis em relação ao seu bem-estar financeiro.

No entanto, mesmo que os resultados confirmem o real problema e sua tamanha proporção aos grupos populacionais, principalmente as mulheres, a simples exposição do problema da lacuna de gênero é insuficiente. Torna-se necessário aprofundá-lo nas suas questões subjacentes, buscando os principais fatores que determinam a maneira em como tomar decisões financeiras. Entre estas determinantes estão os fatores psicológicos, cujo tema será abordado a seguir.

Fatores psicológicos como determinantes do nível de alfabetização financeira

Fatores psicológicos como habilidades cognitivas e não cognitivas influenciam fortemente na tomada de decisões financeiras, especialmente quando é analisado da perspectiva de gênero, onde a disparidade de alfabetização financeira ainda se perpetua. As habilidades cognitivas referem-se ao desempenho educacional e a presença de habilidades numéricas, enquanto as habilidades não cognitivas fazem parte do lado emocional do indivíduo, determinando a percepção que tem de si mesmo, tal como a



autoconfiança, motivação e perseverança (Arellano et al., 2015).

Outrossim, a presença da menor prática e experiência com a alfabetização financeira (presença de pouca habilidade cognitiva) nas mulheres pode ser explicada na maneira como homens e mulheres “produzem” alfabetização financeira: os homens especializam-se na tomada de decisões financeiras como investimento, inflação e impostos, adquirindo assim um maior nível alfabetização financeira, já as mulheres costumam ficar responsáveis pelo cuidado das atividades domésticas e dos filhos (Fonseca et al., 2012). Na Tanzânia, por exemplo, as decisões financeiras domésticas são decididas por cerca de 69% por homens e cerca de 31% por mulheres (Lotto, 2020).

Neste sentido, a diferença de gênero da alfabetização financeira pode ser explicada pela atribuição destes papéis sociais. Nas quais, as tarefas domésticas financeiras são de predominância masculina, enquanto as mulheres, para se adequarem as normas sociais, atribuem as atividades financeiras aos seus parceiros e deixam de adquirir conhecimento financeiro e praticar suas habilidades cognitivas, o que por sua vez, impacta negativamente em suas atitudes e comportamentos financeiros (Cwynar, 2021).

Este contexto de desigualdade financeira também é atribuído à cultura, predominante na China patriarcal, por exemplo, onde existem poucas mulheres gerenciando as tarefas econômicas domésticas. Esta desigualdade é ainda mais forte na China rural e em regiões do oeste, onde a cultura de gênero é mais tradicional (Preston et al., 2023). Em gerações de mulheres mais velhas, por exemplo, podem ter menor nível de conhecimento financeiro do que os homens pela maior probabilidade de ficarem em casa cuidando dos filhos e saírem do mercado de trabalho, onde estas, por sua vez, podem diminuir as chances de discutirem temas financeiros com amigos e familiares, assim como aprenderem e conhecerem conceitos relacionados ao tema da alfabetização financeira (Lusardi; Mitchell, 2008).

No entanto, esse cenário é diferente entre as mulheres mais jovens, que tendem a se afastar dos papéis tradicionais e investirem em maior conhecimento financeiro (Bucher-Koenen, 2016; Lotto, 2020; Lusardi et al., 2016). Torna-se fulcral o conhecimento (habilidade cognitiva) como fator primário, sendo evidenciado em outros cenários. Pontuações cognitivas mais altas são positivamente relacionadas ao comportamento financeiro, principalmente na tomada de decisões mais complexas, que exigem maior capacidade cognitiva (Tang, 2021).

Um estudo com adolescentes espanhóis indicou uma diferença de gênero em favor do gênero masculino. No que se refere às habilidades cognitivas, as mulheres possuem, em média, 12,5 pontos a menos que os

homens em testes de alfabetização financeira (Arellano et al., 2015). Pela ótica das habilidades não cognitivas, a autoconfiança tem um papel relevante nas diferenças de gênero.

As mulheres, geralmente, apresentam menor autoconfiança em suas habilidades financeiras, que pode estar relacionado a imposições sociais (Cwynar, 2021). A menor autoconfiança feminina pode também ser uma questão de autoavaliação. Fonseca e Lord (2019) observaram que, embora as mulheres tivessem um alto nível de alfabetização financeira, elas atribuíam a si mesmas um menor nível de autoconfiança (2,87 em comparação aos homens com 2,97). Os autores explicam que o gênero feminino tende a se autoavaliar com mais rigor.

Um comportamento que reflete bem a menor autoconfiança entre as mulheres nas avaliações de alfabetização financeira é a escolha mais frequente da alternativa “não sei”. As mulheres possuem maior tendência a responderem essa alternativa quando questionadas sobre suas competências financeiras, especialmente em temas como diversificação de riscos, por outro lado, os homens mesmo não sabendo a resposta preferem tentar adivinhar do que admitir a sua ignorância (Bertola; Lo Prete, 2025; Lusardi et al., 2016; Lusardi; Mitchell, 2023). Esta tendência esteve presente em todos os níveis de educação avaliados (Fonseca; Lord, 2019).

A questão da aversão ao risco é um fator comportamental que deve ser levado em conta, já que as mulheres possuem uma tendência a assumir menos riscos em tomadas de decisões financeiras em comparação com os homens (Cwynar, 2021). Em síntese, a literatura mostra que a lacuna de gênero na alfabetização financeira é uma situação complexa, onde o desempenho inferior das mulheres é primariamente limitado pela habilidade cognitiva, ou seja, pela presença do conhecimento financeiro em si (Tang, 2021). Porém, a autoconfiança age secundariamente, desencadeando uma tendência feminina em subestimar o seu próprio conhecimento ou evitar respostas quando não têm certeza (Fonseca; Lord, 2019; Lusardi; Mitchell, 2023).

É importante analisar que esta disparidade de gênero não é intrínseca, mas uma imposição extrínseca internalizada aos indivíduos diferenciando o que cada um deve fazer em cada tarefa financeira, sendo resultado histórico de consequências de normas sociais e estereótipos atribuídas aos homens e mulheres (Cwynar, 2021). O quadro 1 apresenta um resumo das características dos fatores psicológicos e o papel de cada uma delas no desempenho de homens e mulheres nas avaliações de alfabetização financeira. Compreender essas diferenças é um passo extremamente relevante para reduzir as disparidades de gênero.

Quadro 1. Características dos fatores psicológicos

Categoria	Papel	O que explica?
Habilidade Cognitiva	Determinante de Capacidade	O desempenho inferior em questões financeiras complexas (a diferença no saber).
Habilidade não cognitiva (Autoconfiança)	Determinante de desempenho	A subestimação do conhecimento e o comportamento de evasão (responder "Não Sei").

A próxima seção busca analisar os fatores socioculturais que são considerados diferentes da literatura, onde constam boas práticas de desempenho financeiro entre as mulheres, tais exemplos a serem seguidos em outros países que ainda persistem a desigualdade de gênero na alfabetização financeira.

Fatores socioculturais

Na Tailândia, pesquisadores identificaram uma exceção do consenso mundialmente identificado e definido pela comunidade acadêmica de que os homens possuem maior alfabetização financeira que as mulheres. No contexto tailandês, a situação é bem diferente - há uma ausência de lacuna de gênero no quesito de conhecimento, atitude e comportamento financeiros, neste caso a alfabetização financeira (Grohmann et al., 2021).

Entre os fatores explicativos apontados pelos autores, destacam-se: o maior nível de escolaridade (existem mais meninas matriculadas em escolas secundárias do que os meninos); o maior conhecimento em matemática (as meninas têm um melhor desempenho nas avaliações do que os meninos), maior participação feminina no mercado de trabalho; igualdade salarial (as mulheres possuem um salário relativamente igual aos homens no mercado tailandês); e uma forte responsabilidade financeira (as mulheres tailandesas apresentam uma forte responsabilidade culturalmente definida às mulheres na tomada decisões financeiras (Grohmann et al., 2021).

Já no contexto indiano, Rinký et al. (2021), investigaram como o papel da cultura influencia fortemente a diferença de alfabetização financeira entre mulheres e homens. Por exemplo, na maioria dos estados indianos, onde a sociedade é patriarcal, o homem é ensinado desde cedo a ser responsável pela tomada de decisões domésticas, por conseguinte, maiores responsabilidades intrafamiliares, o que o incentiva adquirir conhecimento financeiro. Em contrapartida, há contraste com alguns poucos estados matrilineares no nordeste da Índia, sendo exatamente o inverso: as mulheres são orientadas desde a infância

a tomarem as decisões financeiras familiares. Nessas sociedades, as regras e normas são a favor do gênero feminino, colocando as mulheres no comando financeiro e do lar. Onde percebe-se, segundo os autores, que a cultura define a competência financeira do indivíduo.

Em outra perspectiva geográfica, Soomro et al. (2024), na Arábia Saudita, investigaram as diferenças de alfabetização financeira entre os perfis demográficos. Os autores encontraram que fatores como renda, escolaridade e escolaridade dos pais têm relação direta na alfabetização financeira, além da alfabetização impactar positivamente a educação financeira, o comportamento financeiro e o bem-estar financeiro. Entretanto, o fator renda não teve um impacto tão significativo nos resultados financeiros das mulheres.

Corroborando com a relevância das variáveis demográficas, Lusardi e Streeter (2023), encontraram uma forte correlação entre o planejamento da aposentadoria, a posse do diploma universitário e uma maior renda financeira. Sobre a relação entre a renda e conhecimento financeiro, Lotto, (2020) aponta mais uma correlação: a renda financeira familiar é afetada de forma positiva pelo nível de alfabetização financeira (com significância de 1%), como também o nível de conhecimento financeiro do indivíduo, pois ao desejar querer aumentar o patrimônio familiar, há um incentivo por parte do indivíduo em querer buscar maior educação financeira.

Em resumo, a análise da literatura evidencia de forma clara que a alfabetização financeira não é uma habilidade intrínseca ou estritamente vinculada ao gênero, mas apresenta um reflexo ligado às estruturas socioculturais. Embora fatores como renda, escolaridade e estado civil sejam os principais propulsores da alfabetização financeira, é a cultura que determina “quem” e “o que” deve fazer, ou seja, quem assume as finanças, desenvolve consequentemente o conhecimento. Fato evidente no cenário Tailandês e em sociedades matrilineares indianas, onde as normas culturais colocam a mulher na linha de frente das finanças, eliminando a lacuna de gênero. Concluindo, portanto, que a disparidade de gênero não é uma regra, mas um reflexo da imposição das regras culturais no indivíduo: quem gerencia o lar, de forma inevitável, adquire mais alfabetização financeira. Além do fator cultural, será abordado a seguir o fator educacional, variável presente que impulsiona o nível da alfabetização financeira do indivíduo.

Fatores educacionais

Há uma diferença acentuada entre os níveis educacionais sobre o conhecimento do conceito de inflação: metade das pessoas que não tinham diploma de ensino médio não entendiam o que era inflação,



enquanto que 85% dos que possuíam diploma de ensino superior compreendiam (Lusardi; Mitchell, 2023). O nível de alfabetização financeira está fortemente relacionado a fatores como escolaridade, renda e empregabilidade, impactando a gestão de dívidas (Lusardi; Trufano, 2019). Segundo Potrich *et al.* (2015), observa-se uma tendência de homogamia educacional, onde pai e mãe apresentam níveis semelhantes de escolaridade.

Além disso, o estudo aponta correlações positivas tanto entre idade e renda quanto entre escolaridade e renda, sugerindo que indivíduos mais velhos e com maior nível de instrução tendem a possuir rendimentos mais elevados. Com isso, a variável educação financeira influencia fortemente o comportamento financeiro, de modo que indivíduos com menor nível de escolaridade tendem a apresentar práticas menos saudáveis do que aqueles que possuem certificação pós-universitária (Kelley; Lee, 2023).

Cerca de 1% dos chefes familiares domésticos da amostra da pesquisa de Lotto (2020), obtêm conhecimento financeiro de fontes formais, tais como entidades financeiras, enquanto os demais obtêm de fontes informais como amigos e familiares. O autor ressalta que indivíduos que recebem informações financeiras de fontes formais aumentam consideravelmente sua alfabetização financeira, ou seja, quanto maior o nível de escolaridade, maior o nível de alfabetização financeira.

Há uma correlação positiva entre tomada de decisão e a alfabetização financeira, onde aparece somente entre homens, explicado pelo conjunto limitado de decisões financeiras estudado. Além de que a tomada de decisões dentro dos casais é influenciada diretamente pela escolaridade relativa dos cônjuges (Fonseca *et al.*, 2012).

Outrossim, Preston *et al.* (2023), destaca a presença da lacuna de gênero no nível de escolaridade, onde os homens, em média, são mais escolarizados que o público feminino. Ademais, Fonseca *et al.* (2012) sugere que quando o nível educacional do casal é semelhante, a tomada de decisão financeira dos cônjuges também é semelhante, assumindo o mesmo número de responsabilidades financeiras. No entanto, o público feminino apresenta índice de educação financeira com desvio-padrão médio de 0,7, abaixo da média em relação aos homens. Assim, os autores sugerem que as diferenças relativas na educação podem ultrapassar os papéis de gênero tradicionais quando o casal divide a responsabilidade financeira entre os mesmos.

No entanto, é válido ressaltar que mesmo que um nível de escolaridade mais alto seja considerado um fator positivo, isso não garante um maior nível de alfabetização financeira, como no caso analisado por Prado *et al.* (2022), cujos jovens adultos universitários

equatorianos, possuíam baixos índices de alfabetização financeira, sendo avaliado nas três dimensões (atitude financeira, conhecimento financeiro e comportamento financeiro). Os autores ainda mencionam que apenas 3% da amostra tinham alfabetização financeira muito alta, 25% para alta, seguida de 46% para mediana, 22% para nível muito baixo, e por fim 4% nível muito baixo de alfabetização financeira.

Em síntese, abordada na literatura, a alfabetização financeira para o indivíduo não é apenas dominar os conceitos financeiros, ela exige três dimensões, formada por conhecimento, atitude e comportamento financeiro, construto essencial para o bem-estar e segurança financeira do indivíduo.

Outro fato relevante essencialmente discutido pela comunidade acadêmica internacional é a existência da lacuna de gênero na alfabetização financeira, tratada de forma intrínseca no indivíduo. No entanto, esta lacuna de gênero pode ser um reflexo das normas sociais impostas culturalmente ao gênero, quando direcionam principalmente a experiência de gerenciar as tarefas financeiras ao homem, resultado de uma sociedade patriarcal. Mas também, esta disparidade pode ser mitigada ou eliminada quando o contexto cultural e/ou educação formal através da experiência pode ser direcionada às mulheres.

MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente, para a fundamentação teórica, utilizou uma pesquisa bibliográfica por meio de materiais publicados em base de dados como Google Acadêmico, Scielo, Scopus, Periódicos Capes entre os anos 2000 a 2025. As palavras-chave utilizadas foram “financial literacy” OR “financial education”, “woman”, “risk aversion”, “gender”, “confidence”, “culture” para filtragem dos dados.

A coleta de dados foi realizada através de um questionário on-line, desenvolvido por Pinheiro, Arantes e Lima (2025), aplicado pela plataforma Google Forms. As perguntas foram divididas e classificadas em quatro dimensões da seguinte forma: 1) Conhecimento Financeiro com 10 itens; 2) Atitude Financeira com 12 itens; 3) Comportamento Financeiro com 10 itens e finalizando com um questionário sociodemográfico com 6 itens.

Os itens de conhecimento financeiro são dicotômicos, onde há somente uma resposta certa e todos eles contêm a alternativa “não sei” para evitar que o efeito do chute. Os itens de comportamento e atitude financeira tem escala de resposta do tipo Likert de 5 pontos, variando de discordo totalmente até concordo totalmente. O cálculo das médias segue a mesma metodologia adotada por Martins e Arantes (2025).

O questionário foi divulgado através das redes sociais obtendo uma amostra de 1026 respondentes do tipo

não probabilística por conveniência, onde a amostra é composta, em sua maioria (cerca de 90%), por estudantes universitários do Estado do Maranhão, sendo os outros 10% residentes de outros Estados do país. A Tabela 1 apresenta a caracterização da amostra com base no gênero, idade, estado civil, renda familiar e renda pessoal. Sobre a análise de dados adotou-se uma abordagem quantitativa, fazendo uso de estatística descritiva, com análises de média e frequência.

Tabela 1. Caracterização da amostra

Variável	Classificação	Quant	%
Gênero	Homens	537	52%
	Mulheres	482	47%
	Não informaram	7	1%
Idade	Menor 17	49	5%
	Jovens (18-29 anos)	634	62%
	Adultos (30-39 anos)	200	19%
	Adultos (40-49 anos)	79	8%
	50+	55	5%
	Não informaram	9	1%
Estado civil	Solteiro	695	68%
	Casado/união estável	236	23%
	Separado/divorciado	28	3%
	Viúvo(a)	4	0%
	Não informado	63	6%
Renda familiar mensal	Até 2 salários mínimos	464	45%
	De 2 a 5 salários mínimos	330	32%
	De 5 a 10 salários mínimos	150	15%
	Acima de 10 salários mínimos	82	8%
	Não tem renda própria	349	34%
Renda pessoal mensal	Até 1 salário mínimo	340	33%
	De 1 a 2 salários mínimos	203	20%
	De 3 a 4 salários mínimos	63	6%
	Acima de 4 salários mínimos	71	7%

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fatores psicológicos: habilidades não cognitivas

A literatura menciona que um dos sinais da falta de autoconfiança feminina pode ser observado pela maior frequência de respostas “não sei”. Este comportamento pode ser observado no teste de conhecimento financeiro, onde foram apresentados 10 itens dicotômicos e em todos eles foi incluída a alternativa neutra para evitar o chute. Observa-se na Figura 1 que o público feminino marca em média 2,47

vezes a alternativa “não sei” em comparação com os homens, que marcam em média 1,42.

Embora essa alternativa possa sugerir falta de conhecimento sobre os assuntos abordados, a literatura destaca que isso pode ser explicado pela maior rigorosidade das mulheres ao se autoavaliarem, preferindo não arriscar uma resposta quando não têm certeza (Fonseca; Lord, 2019). Por sua vez, os homens são menos propensos a admitir sua ignorância, especialmente quando possuem nível superior, preferindo tentar adivinhar a resposta (Bertola; Lo Prete, 2025).

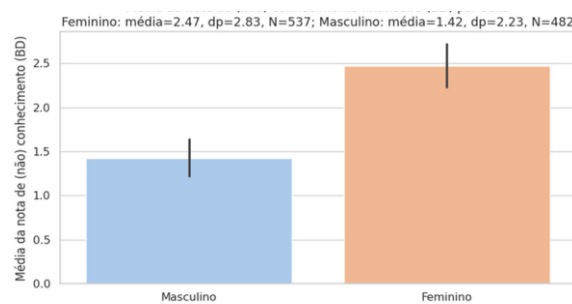


Figura 1. Média da nota de (não) conhecimento financeiro por sexo

A Tabela 2 apresenta o número de vezes que a alternativa “não sei” foi marcada em cada item. Observa-se que as mulheres apresentam maior frequência de resposta nessa alternativa, em média 33% a mais do que os homens. Os itens 1, 3 e 8 apresentaram maior variação entre homens e mulheres. Esses itens abordam conhecimentos sobre taxas de juros e diversificação de riscos, temas em que as mulheres vêm apresentando menor autoconfiança nas avaliações (Bertola; Lo Prete, 2025; Lusardi; Mitchell, 2023).

Tabela 2. Respostas “não sei” por item

Item	Homens	% Homens	Mulheres	% Mulheres	Não Sei	Diferença
1	74	15%	183	34%	258	42%
2	45	9%	93	17%	138	35%
3	30	6%	72	13%	102	41%
4	42	9%	87	16%	129	35%
5	80	17%	136	25%	216	26%
6	69	14%	150	28%	220	37%
7	104	22%	149	28%	254	18%
8	59	12%	131	24%	190	38%
9	86	18%	150	28%	237	27%
10	96	20%	176	33%	272	29%
Amostra	482	100%	537	100%	1026	-

Habilidades cognitivas

Na Tabela 3 é possível verificar as médias de conhecimento, atitude e comportamento financeiro, geral e por gênero. No âmbito das habilidades cognitivas, nota-se que as mulheres apresentam menor média de conhecimento financeiro em relação aos homens que vai de encontro aos achados na literatura (Bucher-Koenen et al., 2016; Fonseca; Lord, 2019; Hernández-Mejía et al., 2022; Kelley; Lee, 2023; Lotto, 2020; Lusardi; Trufano, 2009; Lusardi et al., 2016; Prado et al., 2022; Preston et al., 2023; Tang, 2021).

Tabela 3. Médias de alfabetização financeira por gênero

Dimensão	Homens	Mulheres	Geral
Conhecimento	6,05	4,86	5,43
Comportamento	3,52	3,60	3,58
Atitude	2,13	2,04	2,08
Média geral	2,89	2,69	2,79

Por outro lado, nas dimensões de comportamento e atitude não se identifica diferença significativa nas médias gerais entre homens e mulheres. Este resultado pode ser reflexo da maior aversão ao risco do sexo feminino, que adotam comportamentos e atitudes financeiras mais cautelosos.

Na análise segmentada por estado civil, apresentada na Tabela 4, a lacuna de gênero se mantém, assim como observada por Kelley e Lee (2023). Ademais, uma característica a ser observada que entra em consonância com a literatura é em relação ao conhecimento financeiro, onde indivíduos solteiros (5,29) possuem uma média menor que os indivíduos casados (5,84) (Bucher-Koenen, 2016; 35 Hernández-Mejía et al., 2022; Preston et al., 2023). Porém, na comparação de desempenho entre indivíduos casados, as mulheres possuem um desempenho menor que os homens, de média 5,0 contra 6,75, respectivamente.

Tabela 4. Nível de alfabetização financeira por estado civil

Estado civil	Conhecimento financeiro			Atitude financeira			Comportamento financeiro		
	T	H	M	T	H	M	T	H	M
Solteiro	5,3	5,9	4,7	2,1	2,1	2,1	3,4	3,4	3,3
Casado/união estável	5,8	6,7	5,0	2,1	2,2	2,0	3,6	3,6	3,6
Separado/divorciado	5,2	5,4	5,1	2,0	1,9	2,0	3,6	3,8	3,6
Viuvo(a)	5,2	6,0	5,0	1,7	2,7	1,4	3,7	4,1	3,6
Não informado	5,51			1,8			6,0		

Nas avaliações de atitude e comportamento financeiro ainda se observa predominância das maiores notas entre os homens, mas com variações muito pequenas. Pesquisas futuras podem avaliar se essas variações influenciam de alguma forma o desempenho das

decisões financeiras, verificando se, de alguma forma, o comportamento ou atitude financeira compensam a menor nota de conhecimento financeiro, uma vez que essas dimensões são interdependentes (Sampaio et al., 2025).

Fatores socioculturais

A renda familiar mensal tem influência direta no conhecimento financeiro (quanto maior a renda familiar, maior o nível de conhecimento financeiro) para ambos os gêneros, como pode ser observado na Tabela 5. Fato que entra em consonância com os estudos de Lotto, (2020), pois à medida que o indivíduo queira aumentar a riqueza de sua família, aumenta-se o desejo de obter mais conhecimento financeiro. No entanto, aparenta não ter impacto significativo na atitude financeira e pouco efeito no comportamento financeiro. Diferente do observado em outras análises, as mulheres tendem a apresentar melhores resultados do que os homens quando analisado pela renda familiar mensal, especialmente na faixa acima de 10 salários mínimos.

Tabela 5. Nível de alfabetização financeira por faixa de renda familiar mensal

Renda familiar mensal	Conhecimento financeiro			Atitude financeira			Comportamento financeiro		
	T	H	M	T	H	M	T	H	M
Até 2 salários mínimos	4,7	5,4	4,2	2,1	2,1	2,1	3,5	3,4	3,6
De 2 a 5 salários mínimos	5,6	6,2	5,1	2,1	2,1	2,0	3,5	3,5	3,5
De 5 a 10 salários mínimos	6,3	6,7	5,8	2,1	2,2	2,1	3,7	3,7	3,6
Acima de 10 salários mínimos	7,1	7,1	7,0	2,1	2,1	2,0	3,8	3,6	4,1

A renda pessoal mensal do respondente mantém relação direta com o conhecimento financeiro, assim como na renda familiar, como pode ser observado na Tabela 6. Cujo resultado vai ao encontro da literatura (Lotto, 2020; Lusardi; Streeter, 2023; Lusardi; Trufano, 2009; Potrich et al., 2016; Soomro et al., 2023), no qual afirmam que quanto maior o conhecimento financeiro, maior a renda financeira.

Assim como na renda familiar, nota-se que as mulheres apresentam melhores notas de comportamento financeiro, exceto na faixa de renda pessoal de 3 a 4 salários mínimos. Todavia, este dado deve ser compreendido com atenção, pois as duas faixas de renda “De 3 a 4 salários mínimos” e “Acima de 4 salários mínimos”, possuem quantidades de respondentes menores, respectivamente, n=63 e n=71, juntas, elas correspondem a 13,1% da amostra. Isso sugere que esta variação pontual pode ser decorrente da baixa quantidade amostral, não generalizando os

resultados comparativos de indivíduos que possuem maior renda.

Tabela 6. Nível de alfabetização financeira por faixa de renda pessoal mensal

Renda pessoal	Conhecimento financeiro			Atitude financeira			Comportamento financeiro		
	T	H	M	T	H	M	T	H	M
Não tenho renda própria	4,8	5,4	4,4	2,1	2,2	2,2	3,3	3,2	3,4
Até 1 salário mínimo	5,3	5,9	4,8	2,1	2,1	2,0	3,7	3,6	3,7
De 1 a 2 salários mínimos	5,7	6,7	4,8	2,1	2,1	2,0	3,7	3,6	3,7
De 3 a 4 salários mínimos	6,7	7,2	6,1	2,0	2,1	1,9	3,9	3,9	3,8
Acima de 4 salários mínimos	6,8	6,7	6,8	2,1	2,1	1,9	3,8	3,8	3,8

Destaca-se também a inversão no resultado de conhecimento financeiro, onde as mulheres apresentam maior nota na faixa acima de 4 salários mínimos, enquanto a nota dos homens diminui em relação à faixa de renda anterior. Em relação à atitude financeira, os indivíduos sem renda têm maior nota de atitude financeira, tanto geral quanto analisando por gênero, confirmando que o nível de atitude financeira não tem relação direta com o nível de renda (pessoal ou familiar).

Fatores educacionais

A escolaridade dos pais possui influência direta no conhecimento financeiro, conforme apresentado na Tabela 7. Este dado entra em consonância com a pesquisa de Soomro et al. (2023), correspondente à relação da alfabetização financeira com a escolaridade dos pais, apesar de os resultados encontrados apresentarem pouca ou nenhuma influência na atitude. Observa-se que as mulheres permanecem com maior nível de comportamento financeiro nesse aspecto. Outrossim, destaca-se o alto nível de comportamento financeiro nas pessoas que têm pai e/ou mãe com ensino fundamental. Isso pode estar relacionado ao ensino de valores familiares, que não tem, necessariamente, relação com o nível de escolaridade familiar.

Desempenho da média geral entre gênero

Conforme a Figura 2, observa-se dados importantes sobre a lacuna de gênero na alfabetização financeira. Primeiro, ao analisar o perfil demográfico, nota-se uma amostra em equilíbrio da idade. Equilíbrio que não está presente na escolaridade dos pais, estado civil e nas rendas pessoal e familiar, na qual os homens possuem uma leve vantagem em relação às mulheres, o que entra em consonância com a literatura, associando maior renda, estado civil e instrução familiar a um maior letramento financeiro (Soomro et al., 2023; Potrich et al., 2015; Fonseca et al. 2012; Lusardi; Streeter, 2023; Lotto, 2020).

Tabela 7. Nível de alfabetização financeira de acordo com a escolaridade dos pais

Nível de escolaridade da mãe	Conhecimento financeiro			Atitude financeira			Comportamento financeiro		
	T	H	M	T	H	M	T	H	M
Ensino fundamental	5,0	5,7	4,5	2,0	2,1	2,0	3,7	3,6	3,7
Ensino médio	5,4	6,1	4,9	2,1	2,1	2,1	3,5	3,5	3,6
Ensino superior	5,4	6,0	4,7	2,1	2,1	2,1	3,4	3,4	3,4
Pós-graduação	6,4	6,6	6,1	2,1	2,2	2,0	3,7	3,5	3,9

Nível de escolaridade do pai	Conhecimento financeiro			Atitude financeira			Comportamento financeiro		
	T	H	M	T	H	M	T	H	M
Ensino fundamental	5,2	5,9	4,8	2,0	2,1	2,0	3,7	3,6	3,7
Ensino médio	5,4	6,0	4,8	2,1	2,1	2,1	3,4	3,4	3,5
Ensino superior	5,7	6,4	5,1	2,1	2,2	2,0	3,6	3,5	3,6
Pós-graduação	6,3	6,6	5,7	2,2	2,2	2,2	3,6	3,4	3,8

Sobre o tripé da alfabetização financeira presente no gráfico, existe uma maior discrepância de gênero na dimensão do conhecimento financeiro, onde os homens possuem vantagem significativamente superior (média 6) em comparação com as mulheres (média 4,8). Outro fato que deve ser analisado conjuntamente é a quantidade da variável do “não conhecimento”, que entra em concordância com as evidências encontradas por Fonseca e Lord (2019) e Lusardi e Mitchell (2023), o que leva as mulheres a responderem mais o “não sei” do que arriscar em responder de forma incorreta.

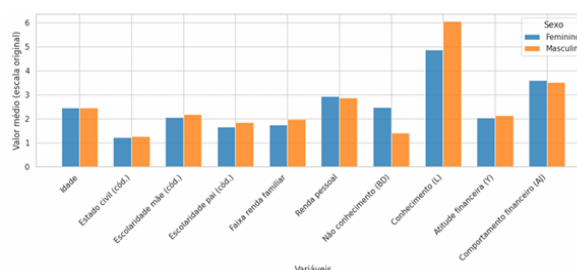


Figura 2. Média geral por variável e gênero

Por outro lado, na dimensão comportamental, observa-se um fato curioso, no qual ocorreu uma vantagem para as mulheres, onde apresentaram uma média maior de comportamento financeiro em relação aos homens, o que refuta a ideia em comum de algumas pesquisas, de que quanto maior o nível de conhecimento financeiro, melhor o seu comportamento (Kelley; Lee, 2023; Tang, 2021; Potrich et al., 2016; Lusardi; Mitchell, 2008; Soomro et al., 2023). O que na realidade desta amostra não é verdade, pois as mulheres possuem menor



conhecimento e apresentam um comportamento financeiro maior que os homens.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo geral investigar quais fatores possuem maior influência no nível de alfabetização financeira das mulheres. Com base nos resultados que foram obtidos no decorrer da pesquisa, considera-se que o objetivo foi alcançado. O presente estudo fundamentou-se, em uma pesquisa bibliográfica e um levantamento quantitativo do tipo survey, com 1026 respondentes, por meio da amostragem não probabilística por conveniência. No tocante aos principais resultados, destacam-se os três fatores determinantes que influenciam na tomada de decisão financeira feminina: que são os fatores psicológicos explicando como a cognição e a autoconfiança (ou a sua ausência) determinam o poder de decisão financeira do indivíduo; os fatores socioculturais, definidos pela imposição das normas e papéis sociais atribuídos ao gênero do indivíduo, determinando quem deve ter a experiência financeira e, por fim, os fatores educacionais, que fornecem a base teórica e a parte prática do contexto financeiro para que o indivíduo possa desenvolver e aprimorar suas habilidades financeiras. Quanto à diferença significativa de alfabetização financeira entre homens e mulheres, observou-se que a disparidade persiste tanto na literatura internacional quanto neste estudo, especialmente na dimensão do conhecimento financeiro, no qual as mulheres possuem menor nível de conhecimento financeiro que os homens. No entanto, foi revelado um paradoxo: apesar de aparentarem ter menor conhecimento, as mesmas possuem um nível de comportamento maior que o público masculino. Este achado sugere um caminho importante para trabalhos futuros ao investigar o motivo desse melhor desempenho comportamental financeiro feminino, visto que a maioria dos estudos acadêmicos foca no conhecimento financeiro. Outrossim, esta pesquisa apresenta contribuições práticas e sociais de maneira que possam resolver esta disparidade de gênero, tais como investir em projetos sociais voltados à educação financeira ao público feminino, principalmente às mulheres que apresentam vulnerabilidade socioeconômica. Ressalta-se também que estas práticas podem ajudar não somente as mulheres, mas toda a sociedade, ao potencializar a segurança financeira, qualificar a tomada de decisão financeira, 41 aumentar o nível de autoconfiança individual e, no sentido macroeconômico, reduzir as chances de acontecer uma crise financeira. Por fim, apesar das contribuições, torna-se válido ressaltar as limitações deste estudo. Entre elas, destaca-se a não inclusão de questionamentos referentes sobre a prole dos respondentes da amostra, compreender se a existência e o número de filhos podem influenciar na gestão de recursos financeiros, pois as demandas da

maternidade e paternidade podem alterar as prioridades financeiras. Esta pode ser, portanto, uma variável promissora a ser eventualmente explorada em novos estudos sobre a lacuna de gênero da alfabetização financeira.

REFERÊNCIAS

- ANBIMA. Raio-X do investidor brasileiro. 8. ed. Brasília: Anbima, 2025.
- ARELLANO, A.; CÁMARA, N.; TUESTA, D. Explaining the Gender Gap in Financial Literacy: The Role of Non-Cognitive Skills. *Economic Notes*, v. 47, n. 3, p. 495-518, dez. 2018.
- BERTOLA, Giuseppe; LO PRETE, Anna. Who prefers guessing to admitting they don't know? Measurement error in financial literacy surveys. *Journal of Economic Behavior & Organization*, v. 233, art. 107003, 2025.
- BUCHER-KOENEN, Tabea; LUSARDI, Annamaria; ALESSIE, Rob; VAN ROOIJ, Maarten. How financially literate are women? An overview and new insights. *Journal of Consumer Affairs*, v. 51, n. 2, p. 255-283, 2017.
- CWYNAR, Andrzej. Do Women Behave Financially Worse than Men? Evidence from Married and Cohabiting Couples. *Central European Business Review*, v. 10, n. 5, 2021.
- FONSECA, Raquel; LORD, Simon. Canadian Gender Gap in Financial Literacy: Confidence Matters. *ESG-UQAM*, Canadá, nov. 2019.
- FONSECA, Raquel; MULLEN, Kathleen; ZAMARRO, Gema; ZISSIMOPOULOS, Julie. What Explains the Gender Gap in Financial Literacy? The Role of Household Decision Making. *The Journal of Consumer Affairs*, [S. l.], v. 46, n. 1, p. 90-106, 2012.
- GROHMANN, Antonia; HÜBLER, Olaf; KOUWENBERG, Roy; MENKHOFF, Lukas. Financial literacy: Thai middle-class women do not lag behind. *Journal of Behavioral and Experimental Finance*, [S. l.], v. 31, p. 100537, 2021.
- HERNÁNDEZ-MEJÍA, Sergio; GARCÍA-SANTILLÁN, Arturo; MORENO-GARCÍA, Elena. Financial literacy and its relationship with sociodemographic variables. *Economics & Sociology*, v. 15, p. 40-55, 2022.
- LEE, Yoon G.; KELLEY, Heather H. Financial perceptions and financial behaviors across marital status and gender. *Family And Consumer Sciences Research Journal*, [S. l.], v. 52, n. 2, p. 86-101, 9 nov. 2023.



- LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. The Importance of Financial Literacy: Opening a New Field. *Journal of Economic Perspectives*, v. 37, n. 4, p. 137-154, 2023.
- LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. Financial Literacy and Planning: Implications for Retirement Wellbeing. Cambridge: NBER, 2011. (NBER Working Paper, 17078).
- LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. Planning and financial literacy: how do women fare? *American Economic Review*, v. 98, n. 2, p. 413-417, 2008.
- LUSARDI, Annamaria; TUFANO, Peter. Debt Literacy, Financial Experiences, and Overindebtedness. NBER Working Paper No. 14808, mar. 2009.
- MÉNDEZ PRADO, S. M.; CHILUIZA, K.; EVERAERT, P.; VALCKE, M. Design and Evaluation among Young Adults of a Financial Literacy Scale Focused on Key Financial Decisions. *Educ. Sci.*, v. 12, n. 460, 2022.
- OECD. Recomendação do Conselho sobre Alfabetização Financeira. OECD/LEGAL/0461. Adotada pelo Conselho da OCDE a Nível Ministerial em 29 de outubro de 2020. Paris: OCDE, 2020.
- POTRICH, Ani Caroline Beuren; VIEIRA, Kelmara Mendes; MENDES-DA-SILVA, Wesley. Development of a financial literacy model for university students. *Management Research Review*, [S. l.], v. 39, n. 3, p. 356-376, 2016.
- PRESTON, A.; QIU, L.; WRIGHT, R. E. Understanding the gender gap in financial literacy: the role of culture. *Journal of Consumer Affairs*, v. 58, n. 1, p. 146-176, 2023.
- SAMPAIO, Fabiane Almeida; NASCIMENTO, Jéssica Barros do; VIEIRA, Kayllane Caires; ARANTES, Fernanda Paes. Perspectivas multidisciplinares sobre alfabetização financeira: comportamento, conhecimento e atitudes. In: ENCONTRO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAIS EM ADMINISTRAÇÃO, 11., 2025, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: FEAUSP, 2025.
- SCONTI, Alessia; CASERTA, Maurizio; FERRANTE, Livio. Gen Z and financial education: Evidence from a randomized control trial in the South of Italy. *Journal of Behavioral and Experimental Economics*, [S. l.], v. 112, p. 102256, 2024.
- SOOMRO, Yasir Ali; ALI, Murad; YAQUB, Muhammad Zafar; ALI, Imran; BADGHISH, Saeed. Financial education is more precious than money – examining the role of financial literacy in enhancing financial wellbeing among Saudi women. *International Journal of Business Performance Management*, v. 25, n. 1, p. 1-24, 2023.
- RINKŮ, Ute; WALLE, Yabibal M.; KLASSEN, Stephan. The financial literacy gender gap and the role of culture. *The Quarterly Review of Economics and Finance*, v. 80, p. 117-134, 2021.
- ZAIMOVIC, A.; TORLAKOVIC, A.; ARNAUT-BERILO, A.; ZAIMOVIC, T.; DEDOVIC, L.; NUHIC MESKOVIC, M. Mapping Financial Literacy: A Systematic Literature Review of Determinants and Recent Trends. *Sustainability*, v. 15, 9358, 2023.